

Comunicação Científica

ANÁLISE DOS EDITORIAIS DO JORNAL GAZETA DO POVO ANTES DO AFASTAMENTO DE DILMA ROUSSEFF DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Ana Clara Faria¹

Jamille Karolina Maltaca²

Hendryo André³

RESUMO

O propósito do artigo é avaliar as opiniões publicadas nos editoriais do jornal paranaense Gazeta do Povo antes do afastamento da presidenta Dilma Rousseff do cargo, no dia 12 de maio de 2016, durante o processo de *impeachment*. Por meio da análise feita mediante a leitura de 20 editoriais selecionados e de pesquisa bibliográfica sobre jornalismo opinativo, o trabalho procura identificar a variação da linguagem adotada pelo veículo conforme a sucessão dos acontecimentos que culminou no afastamento de Dilma Rousseff e na posse de Michel Temer como presidente interino. Conclui-se que, dos textos analisados, todos aqueles referentes ao governo federal são de teor negativo, reforçando as críticas através de recursos linguísticos – como adjetivos e expressões – e dando enfoque ao assunto em uma parte significativa dos editoriais da amostra.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo Opinativo. Editoriais. Política. Gazeta do Povo. *Impeachment*.

INTRODUÇÃO

O processo de *impeachment* de Dilma Rousseff foi aberto em 2 de dezembro de 2015 pelo então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. O pedido de afastamento da presidente apresentava, como justificativa, a afirmação de que ela havia cometido crime de responsabilidade pelo descumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal. Desde então, protestos de ambos os lados tomaram conta das ruas do Brasil. Os jornais impressos, digitais e televisivos cobriram as manifestações que ocorreram a partir da abertura do processo. Foi possível notar o posicionamento que veículos de comunicação tomaram diante da situação política do

¹ Aluna do curso de Jornalismo da Universidade Positivo (UP). E-mail: ana.claragf@yahoo.com.br.

² Aluna do curso de Jornalismo da Universidade Positivo (UP). E-mail: jamillemaltaca@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da Universidade Positivo (UP). E-mail: hendryoandre@gmail.com.

país; no meio impresso, a opinião dos veículos era nítida, especialmente, nos editoriais. No dia 12 de maio de 2016, a presidente foi afastada após a aprovação do Senado, em comissão especial, da abertura do processo. No dia 31 de agosto de 2016, Michel Temer assumiu definitivamente a presidência da República.

A Gazeta do Povo, um dos maiores jornais impressos do estado do Paraná, posicionou-se a favor do *impeachment*; esse posicionamento era claro através dos editoriais publicados nesse período pelo veículo.

Azevedo e Chaia (2008) comentam sobre o papel dos editoriais na definição da posição política adotada pelos jornais:

A idéia da imprensa como um atento “cão de guarda” (e às vezes, motivado pelo jornalismo investigativo, como um verdadeiro “cão de ataque”) se materializa por excelência nas páginas de opinião dos jornais, onde os artigos e as colunas assinadas debatem os temas mais candentes do momento e o editorial define a posição do jornal diante das questões públicas. Deste modo, as páginas opinativas constituem fontes importantes para se apreender e analisar o interesse temático e as formas de enquadramento adotadas pelos jornais em suas abordagens sobre o funcionamento das instituições políticas. (AZEVEDO; CHAIA, 2008, p. 180-181)

Assim, levando em consideração a classificação dos editoriais dentro do gênero opinativo, os autores definem a forma de construção desse tipo de texto: “Este gênero significa que o discurso editorial é baseado em comentários, avaliações e opiniões sobre determinada temática” (2008, p. 181).

Há diversos estudos e teorias que analisam o mecanismo da indústria de comunicação de massa, abrangendo desde os critérios de noticiabilidade até a maneira como o público recebe as informações e opiniões emitidas pela imprensa – bem como as estratégias adotadas pelos veículos para a influência e controle da opinião pública. Mesmo em estudos da Idade Moderna, como o de Tobias Peucer sobre os relatos jornalísticos no século XVII, pode-se identificar algumas semelhanças entre a lógica precursora da imprensa – sobre a qual Peucer discorre – e a lógica da indústria de comunicação contemporânea. Sousa (2004) retoma os estudos de Peucer sobre o caráter dos relatos jornalísticos:

Os jornais, segundo Peucer, têm “utilidade pública”, sobretudo para as pessoas (em especial os eruditos) conhecerem os actos e os agentes do poder (cap. XXVI). Apesar desse enquadramento, Peucer explica também que os jornais, por força de constrangimentos como o desejo de lucro dos seus

proprietários (cap. VIII), procuram, antes de mais, satisfazer a curiosidade humana e serem úteis, não fazer história: “os relatos jornalísticos não costumam escrever tendo em vista a posteridade, senão tendo em vista a curiosidade humana” (SOUSA, 2004, p. 36).

É importante, no entanto, compreender alguns aspectos do comportamento da sociedade civil que atuam sobre a formação da opinião pública. De um modo geral, a formação de opinião segue uma lógica funcionalista, isto é, que busca pela harmonia, pela estabilidade e conformidade em relação ao contexto em que se insere. Lage (1998) analisa este caráter funcionalista na formação de opinião:

Que fatores atuam para a formação de opinião, desde que o homem-outro é inserido no contexto social? Em primeiro lugar, sugerem as pesquisas funcionalistas, a estabilidade. Gente procura manter opiniões coerentes com as do grupo a que pertence, selecionando informações das mensagens (ou as próprias mensagens) e que se expõe; assim, dá atenção àquilo com o que previamente concorda e se priva do que a desagrade (LAGE, 1998, p. 209).

Utiliza-se aqui, como principal referência para a diferenciação entre jornalismo informativo e jornalismo opinativo, a classificação adotada por Luiz Beltrão, na qual os gêneros jornalísticos são divididos em três categorias – jornalismo informativo, interpretativo e opinativo –, estando o editorial nesta última categoria, juntamente com o artigo, a crônica, a opinião ilustrada e a opinião do leitor (apud MELO, 2003, p. 60).

Ao discutir sobre os núcleos emissores do jornalismo opinativo, Marques de Melo (2003) afirma que, em virtude da configuração atual das empresas de comunicação – constituídas por grandes equipes participantes do processo de produção de conteúdo –, não existe atualmente um monolitismo no jornalismo opinativo contemporâneo (2003, p. 73). Diferentemente dos primeiros veículos impressos no país, nos quais a seção de opinião tinha controle direto de apenas uma pessoa – a citar, como exemplo, Hipólito da Costa em *O Correio Braziliense* e Cipriano Barata em *Sentinelas* –, nas atuais instituições de comunicação “a expressão da opinião fragmentou-se seguindo tendências diversas e até mesmo conflitantes” (2003, p. 101-102). De qualquer forma, ainda há uma clara preocupação, por parte das organizações, em haver uma padronização e um acompanhamento dos processos de produção de conteúdo pelos quais são responsáveis.

Melo (2003) ainda classifica as fontes de opinião de um veículo em quatro grupos – a que o autor dá a denominação de “núcleos”: a empresa, o jornalista, o

colaborador e o leitor, definindo o editorial como “o gênero jornalístico que expressa a opinião oficial da empresa diante dos fatos de maior repercussão no momento” (2003, p. 103). Essa atribuição, no entanto, não é simples como sugere a definição, já que, mais do que a opinião da própria empresa, o editorial configura-se como uma expressão conjunta de várias partes que se relacionam com os proprietários da organização – como acionistas, anunciantes ou mesmo o Estado por meio de suas políticas de gestão pública e destinação de recursos. Assim, Melo (2003) define o editorial como um gênero cujo discurso “constitui uma teia de articulações políticas e por isso representa um exercício permanente de equilíbrio semântico” (2003, p. 104). O autor afirma, portanto, que o papel do editorial contemporâneo é o de “apreender e conciliar os diferentes interesses que perpassam sua operação cotidiana” (2003, p. 104).

Teoricamente direcionado para a formação da opinião pública, o editorial na indústria jornalística brasileira apresenta peculiaridades, conforme apresentado por Melo:

A leitura de editoriais dos jornais diários, por exemplo, inspira-nos a compreensão de que as instituições jornalísticas procuram dizer aos dirigentes do aparelho burocrático do Estado como gostariam de orientar os assuntos públicos. E não se trata de uma atitude voltada para perceber as reivindicações da coletividade e expressá-las a quem de direito. Significa muito mais um trabalho de “coação” ao Estado para a defesa de interesses dos segmentos empresariais e financeiros que representam. Esta é a nossa percepção do editorial na imprensa brasileira (MELO, 2003, 104-105).

Beltrão classifica os editoriais de acordo com cinco critérios: *morfologia*, *topicalidade*, *conteúdo*, *estilo* e *natureza* (apud MELO, 2003, p. 110-111). Para facilitar a compreensão e classificação dos editoriais a serem analisados neste artigo, cita-se brevemente a definição de cada uma das categorias definidas por Beltrão: Quanto à morfologia, classificam-se em “artigo de fundo (editorial principal), *suelto* (pequena análise sobre um fato da atualidade) e *nota* (registro ligeiro de uma ocorrência, antecipando suas consequências ao leitor)” (2003, p. 111). Assim, os editoriais do jornal Gazeta do Povo são classificados como artigos de fundo. Quanto à *topicalidade*, os textos analisados podem ser classificados dentro de mais um tipo, seguindo a definição de Beltrão: “preventivo (focalizando aspectos novos que podem produzir mudanças), de ação (apreendendo o impacto de uma ocorrência) e de

consequência (visualizando repercussões e efeitos)” (2003, p. 111). Quanto ao *estilo*, podem ser divididos em “intelectual (racionalizante) e o emocional (sensibilizante); e quanto à *natureza*, a classificação sugere como divisões os tipos “promocional (coerente com a linha da empresa), circunstancial (oportunista, imediatista) e polêmico (contestador, provocador)” (2003, p. 111). Essas últimas classificações (quanto à topicalidade, ao estilo e à natureza), somadas às primeiras que já puderam ser previamente identificadas, serviram de base para a presente pesquisa. Procura-se, por meio do aprofundamento na avaliação da linguagem adotada pelo jornal em seus editoriais, identificar a quais categorias os textos referentes ao período delimitado pertencem.

Delimita-se, portanto, como principais objetivos da pesquisa a ser realizada: a identificação das categorias de editorial – definidas por Beltrão e discutidas por Melo – em que os textos avaliados se encaixam, utilizando como método a análise do discurso adotado e, também, da lógica editorial do jornal em questão; a observação da linguagem utilizada para a construção dos textos; e a identificação de alguns dos principais fatores envolvidos na tomada de posicionamento do conselho editorial do jornal com relação à situação do país e ao processo de *impeachment*.

ORGANIZAÇÃO DOS EDITORIAIS SOBRE O *IMPEACHMENT*: APORTES METODOLÓGICOS

Para a construção de uma análise baseada em pesquisa jornalística, definir o método de coleta e organização de informações é uma etapa relevante no processo. Barros e Junqueira (2005, p. 45) ressaltam que, apesar da variedade bibliográfica de definições de técnicas de pesquisa, “a lógica do método científico é comum a todas as obras, mesmo com eventuais formas de apresentação diferentes por parte dos vários autores”. Dentre os vários métodos de pesquisa, devemos selecionar os que mais se adequam aos objetivos do estudo proposto.

A análise foi realizada a partir da leitura dos editoriais publicados pelo jornal Gazeta do Povo entre os dias 20 de abril e 12 de maio de 2016, isto é, período que antecede o afastamento de Dilma Rousseff da presidência. O conteúdo analisado consiste, então, em 20 textos produzidos para o editorial do jornal. Com base nas referências

pesquisadas, definiu-se como metodologia mais adequada à proposta do artigo a análise do discurso.

ANÁLISE DO DISCURSO

Como embasamento teórico para a análise do material citado, citam-se definições de autores quanto a recursos metodológicos de pesquisa em jornalismo. Dentre esses métodos, a análise do discurso é uma abordagem interessante para a pesquisa a ser realizada, visto que se trata de uma metodologia cujo enfoque é a análise qualitativa do conteúdo. Benetti (2007) comenta sobre a *intersubjetividade* presente em um discurso jornalístico – isto é, a relação entre a linguagem utilizada e os vários aspectos que circundam a mensagem emitida pelo jornalista:

O fato de o discurso ser construído de forma intersubjetiva exige compreendê-lo como histórico e subordinado aos enquadramentos sociais e culturais. [...] Sabemos que a relação entre linguagem e exterioridade é constitutiva do discurso. O dizer do homem é afetado pelo sistema de significação em que o indivíduo se inscreve. Esse sistema é formado pela língua, pela cultura, pela ideologia e pelo imaginário. Dizer e interpretar são movimentos de construção de sentidos, e, assim como o dizer, também o interpretar está afetado por sistemas de significação. A AD está preocupada com este movimento de instauração de sentidos, que exige compreender os modos de funcionamento de um discurso (BENETTI, 2007, p. 108).

Dentro das características do material delimitado para a pesquisa, considera-se relevante a análise do discurso utilizado nos textos; assim, verificam-se itens que podem sugerir padrões e tendências presentes na linguagem dos editoriais analisados – especificamente, a repetição de adjetivos ao longo dos textos e seus respectivos títulos, bem como o uso de termos e palavras que constituem, como destaca Benetti (2007), marcas discursivas que sugerem uma ideologia que norteia a construção da mensagem.

Também foram contabilizados os assuntos principais de cada editorial, organizando-os em um quadro e obtendo, assim, a frequência com que cada assunto identificado nesse período foi abordado pelo jornal. Da mesma forma, foi avaliado o posicionamento do veículo com relação aos temas abordados – como, por exemplo, com relação ao processo de *impeachment* e o conseqüente afastamento da presidente.

Benetti discute sobre os significados explícitos e implícitos em um discurso jornalístico:

Importa compreender que existe uma exterioridade que não apenas repercute no texto, mas que de fato o constitui e não pode dele ser apartada. O que fazemos, ao utilizar o método, é um procedimento que depende da iniciativa e vontade do pesquisador. Assim, o primeiro passo é enxergar a existência (apenas operacional e pragmática) de duas camadas: a primeira, mais visível, é a camada discursiva; a segunda, só evidente quando aplicamos o método, é a camada ideológica (BENETTI, 2007, p. 111).

A autora ressalta, no entanto, que não há regras definidas para a realização da análise, “[...] ficando a cargo do analista utilizar sua capacidade interpretativa dentro de parâmetros de rigor” (2007, p. 115). Benetti atenta, também, para a importância de não realizar uma análise que exclua características do discurso que sejam contrárias à proposta do artigo: “Está proibido, evidentemente, pinçar apenas os sentidos que confirmam a hipótese do pesquisador, desconsiderando as marcas que a invalidam” (2007, p. 115).

O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF NOS EDITORIAIS DA GAZETA DO POVO

A partir da análise dos 20 editoriais publicados pela Gazeta do Povo entre os dias 20 de abril e 12 de maio de 2016, identificamos os adjetivos, advérbios, verbos e substantivos mais frequentes, dentro da amostra avaliada, utilizados na referência aos governos de Dilma Rousseff e/ou do Partido dos Trabalhadores de um modo geral.

A fim de facilitar a pesquisa e análise, organizou-se em quadros as informações encontradas, como segue abaixo:

Quadro 1 – Seleção de palavras encontradas nos editoriais analisados (por classe gramatical)

Palavras encontradas	Classes gramaticais	Frequência (dentro da amostra analisada)
Lento, lenta, lentamente	Adjetivo/advérbio	3
Lamentável, lamentavelmente	Adjetivo/advérbio	3

Desastre, desastrosas, desastrados	Substantivo/adjetivo	3
Inacreditável	Adjetivo	2
Atrasar, atraso	Verbo/substantivo	2
Abandonar, abandono	Verbo/substantivo	2
Erros	Substantivo	2
Falha (sinônimo de “erros”)	Substantivo	1
Parada	Adjetivo	1
Imobilismo (similar a “parada”)	Substantivo	1
Manipulações	Substantivo	1
Truques (sin. “manipulações”)	Substantivo	1
Sabotar (similar a “manipulações”)	Verbo	1
Disfarçada	Adjetivo	1
Esconder (similar a “disfarçada”)	Verbo	1
Maquiãr (similar a “esconder”)	Verbo	1
Cinicamente	Advérbio	1
Descaradamente (similar a “cinicamente”)	Advérbio	1
Desonesto	Adjetivo	1
Corrupto (sin. “desonesto”)	Adjetivo	1

Fonte: As autoras (2016).

No quadro acima, foram inseridas algumas das palavras identificadas nos textos e que indicam características do discurso utilizado nos editoriais. Nota-se que os adjetivos “lento(a)”, “lamentável”, “desastrosas”, “desastrados” e “inacreditável” estão entre as palavras dessa classe gramatical mais frequentemente empregadas nos textos analisados. Quanto aos advérbios, destacam-se os termos “lentamente” e “lamentavelmente”. Ainda entre as palavras mais utilizadas, foram identificados substantivos que, também, sustentam o posicionamento do editorial a respeito dos governos em questão – como “desastre”, “atraso”, “abandono” e “erros”.

Ao longo da leitura dos 20 editoriais, também foram encontradas expressões que denotam uma opinião negativa com relação ao governo, como “colocar fogo no país” (“A ordem é torrar tudo”. *Gazeta do Povo*, 02/05/2016), sobre os movimentos sociais contrários ao *impeachment*; “pacote de bondades” (“A ordem é torrar tudo”. *Gazeta do Povo*, 02/05/2016), sobre medidas econômicas adotadas por Dilma

Rousseff no período que precedeu a abertura do processo; “década perdida” (“Década perdida”. *Gazeta do Povo*, 03/05/2016), sobre os últimos anos de governo; “boquinha” (“A ordem é torrar tudo”. *Gazeta do Povo*, 02/05/2016), referente ao favorecimento a movimentos sociais por parte do PT; e “ovos da serpente” (“O Dia D de Dilma”. *Gazeta do Povo*, 11/05/2016), expressão utilizada para fazer referência a medidas e condutas que eclodiram, segundo o editorial, em um “permissivo e pernicioso modelo de governos de coalizão”.

O posicionamento contrário do jornal ao Partido dos Trabalhadores (PT) fica claro pelo discurso generalista e negativo com relação às decisões e ao comportamento do partido diante dos últimos acontecimentos do país, como no trecho abaixo – que se refere ao diálogo entre líderes do governo para a transição entre a gestão de Dilma e o governo interino de Michel Temer:

O argumento dos líderes petistas [...] é o de que fornecer as informações e promover uma transição civilizada significaria um reconhecimento da legitimidade de um governo Temer, o que o PT não aceita – ainda que o impeachment esteja ocorrendo estritamente dentro do que preveem a Constituição, a Lei 1.059 e o trâmite estabelecido pelo Supremo Tribunal Federal, que até foi camarada com Dilma ao submeter a abertura de processo no Senado a uma votação, pois, se fosse seguida a letra da Carta Magna, Dilma já estaria afastada. Mais uma prova de que os critérios do PT são unicamente o benefício ou o prejuízo ao partido. É por isso que ladrões que articulam um esquema para fraudar a democracia viram ‘guerreiros do povo brasileiro’: porque ajudaram o PT. É por isso que um processo que corre dentro da lei vira ilegítimo: porque prejudica o PT. É por isso que bloqueios de estradas feitos por caminhoneiros contra o governo são ‘crime’, mas bloqueios de estradas feitos por ‘movimentos sociais’ são elogiados (“Sabotando o Brasil”. *Gazeta do Povo*, 30/04/2016).

Os assuntos principais de cada editorial também foram organizados em um quadro, seguindo o modelo abaixo:

Quadro 2 – Classificação dos editoriais selecionados por assunto

Data	Título	Assunto
20/04	Calheiros atrasa o <i>impeachment</i>	Crítica à demora no processo de <i>impeachment</i>
21/04	Processos em marcha lenta	Operação Lava Jato e o caso dos “Diários Secretos”
22/04	A economia do depois	Economia do país
23/04	Agarrados ao poder	Manifestações do MST e

		o governo do PT (Partido dos Trabalhadores)
25/04	Rearranjo orçamentário	Crise econômica do país
26/04	A calamidade financeira dos estados	Situação financeira do Rio de Janeiro
27/04	A PEC do oportunismo	PEC das eleições presidenciais
28/04	Desilusão ou fé na democracia?	Dados sobre o que a população pensa sobre a democracia
29/04	Os líderes de que precisamos	Conflito de 29 de abril de 2015
30/04	Sabotando o Brasil	Características governamentais do PT
02/05	A ordem é torrar tudo	Medidas econômicas no governo Dilma Rousseff
03/05	Década perdida	Governo Dilma e a crise institucional
04/05	Recuperando o tempo perdido	Processo do deputado estadual Nelson Justus (DEM-PR)
05/05	Escolhas responsáveis	Anulação da eleição do ex-deputado Fabio Camargo como conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná
06/05	A necessária proteção à democracia	Afastamento do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) da presidência da Câmara dos Deputados
07/05	Ministério à altura da crise	Projeção do eventual governo Temer
09/05	Entre o oportunismo e o senso de oportunidade	Estratégias do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) para 2018
10/05	Artimanhas desmanteladas	Pedido de anulação do processo de <i>impeachment</i> pelo deputado federal Waldir Maranhão (PP-MA)
11/05	O Dia D de Dilma	Votação no Senado pelo julgamento de Dilma Rousseff
12/05	Temer deve mostrar a que veio	Governo interino de Michel Temer

Sintetizando as informações referentes aos assuntos tratados nos editoriais analisados, observa-se que, dos 20 textos utilizados para a pesquisa, quatro referem-se diretamente ao governo Dilma Rousseff; dois tratam, de forma geral, dos governos do PT; dois analisam a até então eventual presidência de Michel Temer; quatro referem-se a eventos relacionados ao processo de *impeachment*; e oito textos correspondem a outros assuntos – dos quais 4 são relativos a acontecimentos locais, isto é, do estado do Paraná.

Para uma melhor visualização e compreensão dos dados, as informações do último quadro foram organizadas no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Distribuição dos editoriais analisados por assunto



Fonte: As autoras (2016).

Os editoriais cujo assunto principal é o governo Dilma Rousseff representam 22% do total de textos analisados, enquanto 11% discutem, de forma geral, sobre o governo do PT. Outros assuntos, dentre os quais acontecimentos relevantes do estado, representam 44% dos editoriais analisados, correspondendo, então, à maior parte do intervalo. O processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, por fim, é abordado diretamente em 22% dos textos.

É importante ressaltar, ainda, que *todos* os editoriais analisados cujo assunto principal é o governo têm uma avaliação de teor negativo do poder público federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise, confirmou-se que o jornal Gazeta do Povo tem seu posicionamento contrário ao governo da ex-presidente Dilma Rousseff. O uso das palavras, principalmente de adjetivos, é o que mais chama atenção nos editoriais. São palavras, às vezes, fortes, como “lamentável”, “desastre” e “inacreditável”, que fazem o leitor ter uma percepção negativa do assunto em discussão.

Constatou-se que todos os textos analisados, quando referentes ao governo Dilma ou do Partido dos Trabalhadores, emitem críticas negativas à gestão na esfera federal. A avaliação negativa do governo é sustentada e evidenciada pelo uso de palavras como as citadas acima, que intensificam a opinião emitida pelo jornal. A partir da leitura, compreendeu-se que o veículo define os governos Dilma e Lula como administrações pautadas por medidas que, segundo tal opinião, caracterizam uma gestão falha, equivocada, lenta e com atrasos para o país. Os textos também enfatizam os efeitos negativos da corrupção ao longo da última década de governo. Ainda que a maioria dos textos analisados (44%) tratem de assuntos diferentes dos tópicos em questão, parte significativa da amostra consiste em editoriais com posicionamento contrário às práticas dos governos Dilma e Lula: juntos, esses textos somam 33% dos 20 editoriais definidos como objeto de pesquisa.

Os editoriais nada mais são que a opinião do veículo. Fazer essa leitura pode gerar assuntos para serem falados e discutidos com a sociedade – o que é chamado de agenda pública, ou seja, o que o público tende a falar, que é “agendado”, “programado” pela agenda midiática. Não significa que todos precisam concordar com o que foi dito, mas é natural que as pessoas comentem sobre o que saiu no editorial do dia de hoje. Mainenti (2014, p. 33) observa que “há um número de influências significativas que formam as atitudes individuais e da opinião pública”, concluindo que a percepção do público sobre um tema “pode ser decorrência de nossa experiência pessoal, da cultura geral ou da exposição aos meios de comunicação” (2014, p. 33).

Assim, a abordagem e a opinião dos meios de comunicação sobre determinados acontecimentos políticos pode direcionar o público a um posicionamento específico, semelhante ao do veículo emissor das informações e opiniões. Mais do que isso, Mainenti explica que “as imagens da realidade criadas pelos meios de comunicação de massa têm implicações para os comportamentos pessoais, variando desde a inscrição de um estudante na universidade até a votação no dia da eleição” (2014, p. 198).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando Antonio; CHAIA, Vera Lucia Michalany. **O Senado nos editoriais dos jornais paulistas (2003-2004)**. Opinião Pública, Campinas, v. 14, n. 1, p. 173-204, jun. 2008.

BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, José Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

BENETTI, Marcia. Análise do discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOMES, Luiz Roberto. **Teoria Crítica e Educação Política em Theodor Adorno**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 39, set. 2010.

LAGE, Nilson. **Controle da opinião pública: um ensaio sobre a verdade conveniente**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MAINENTI, Geraldo Márcio Peres. **A imprensa e o judiciário: um estudo de caso sobre o julgamento da Ação Penal 470 pelo Supremo Tribunal Federal**. 2014. 139 f. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, Rio de Janeiro, 2014.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MARQUES DE MELO, José. **História do pensamento comunicacional: cenários e personagens**. São Paulo: Paulus, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Tobias Peucer: progenitor da Teoria do Jornalismo**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. I, n. 2, p. 31-47, jan. 2004.